

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TIC: VÁRIOS PENSAMENTOS EM ENCONTRO

Alexandre GUIMARÃES

Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, São Paulo, 01241-001, Brasil

e

Valéria MARTINS

Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, São Paulo, 01241-001, Brasil

Há alguns anos, temos participado dos eventos promovidos pelo *International Institute of Informatics and Systemics*, a princípio como comunicadores em seções temáticas e, posteriormente, ofertando e coordenando a seção temática Linguagem, Comunicação, Educação e TIC.

Professores que somos da área das humanidades, atuamos ao longo dos anos em todos os níveis de educação formal no Brasil, ou seja, nos Ensinos Fundamental, Médio, Superior e Pós-Graduação. Esse caminho sempre foi marcado pela relação com a área de Letras e, posteriormente, com outras áreas, mas com destaque e aprofundamento específico na área da Comunicação.

Durante nossas trajetórias, sempre buscamos estabelecer uma relação muito próxima com nossos alunos e, conscientes do universo deles, aprofundamos nossas pesquisas nas áreas das Tecnologias da Informação e da Comunicação, que se mostraram eficientes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis escolares que trabalhamos.

O desejo de buscar a constante melhora do exercício do magistério e, conseqüentemente, de conseguir obter o progresso dos discentes, não apenas nas questões que envolvem os conteúdos programados para serem trabalhados no ambiente escolar, mas também de suas relações pessoais e, fundamentalmente, de seu exercício cidadão, fez com que buscássemos, tanto sob o ponto de vista teórico quanto prático, o aprofundamento no pensar e repensar nossa prática profissional.

O trajeto não se mostrou pacífico em nenhum momento. Vários foram os empecilhos encontrados e, infelizmente, o mais constante e entristecedor foi a descrença, o desestímulo e a infidelidade de colegas docentes que deixaram de crer na educação, desmotivaram-se profissionalmente, esconderam-se no ensinamento calcado apenas em conteúdos e, lamentavelmente, passaram a desrespeitar o compromisso assumido no momento de suas colações de grau, desrespeitando, conseqüentemente, seus alunos.

Todavia, desistir é uma palavra excluída do vocábulo dos que creem na educação e respeitam seus alunos. A luta é diária e, pouco a pouco, os profissionais que merecem a alcunha de educadores encontram-se e revisitam tradicionais diretrizes, abrem novas discussões e produzem novos pensares, novos parâmetros, novos objetivos.

Esse desejo de abrir portas para a discussão, para o contraditório, para a evolução pessoal e profissional estimulou a oferta da sala temática que sempre investigou as relações teórico-práticas que permitem refletir, analisar, comparar, defrontar, aglutinar as línguas verbais, sonoras e imagéticas

das áreas da comunicação, da educação e das TICs produzidas em diferentes momentos da história da humanidade, com privilégio para os fenômenos do século XX e XXI, aplicados aos contextos tanto de pesquisas acadêmicas quanto de práticas didático-metodológicas.

A abertura e a coordenação da seção temática Linguagem, Comunicação, Educação e TICs nas últimas *Conferencias Iberoamericana de Complejidad, Informática y Cibernética* (CICIC) vêm do encontro da crença da necessidade de ampliação das discussões acadêmicas sobre os quatro temas selecionados e, não obstante, da relação didático-metodológica entre eles.

Nesse processo, além de todo o aprendizado agregado, conseguimos estabelecer parcerias ideológicas que repercutem no ambiente acadêmico dos variados níveis, uma vez que em todas as edições em que a sala temática foi aberta nas *Conferencias Iberoamericana de Complejidad, Informática y Cibernética* (CICIC), ela sempre foi composta por pesquisadores da graduação, que trouxeram suas pesquisas provenientes de Iniciação Científica ou de Trabalhos de Conclusão de Curso; por pesquisadores de Mestrado e Doutorado, que explanaram sobre as pesquisas realizadas para confecção de suas Dissertações e Teses e, ainda, por pesquisadores de Pós-Doutorado, que apresentaram suas pesquisas dessa etapa acadêmica.

Crentes de que o processo educacional passa, necessariamente, pela interdisciplinaridade, houve, em todas as edições, o estímulo para que os colegas discentes e docentes escrevessem em conjunto, fato que realmente ocorreu.

Diante da amplitude e da diversidade do resultado atingido, o presente volume da Revista Iberoamericana de Sistemas, Cibernética e Informática, nascida do convite do Prof. Dr. Nagib Callaos, ao final da *Sexta Conferencia Iberoamericana de Complejidad, Informática y Cibernética* (CICIC 2016), é composta por artigos que construíram a história da sala temática Linguagem, Comunicação, Educação e TICs e, também, por novos artigos.

Sob o ponto de vista temático, a edição é aberta por dois estudos que tratam de plataformas de leitura literária. Thiago Costa, Designer, Professor e Mestre em Letras, discute teoricamente a transposição do texto literário impresso para o meio digital a partir de seu estudo realizado com o conto **O dia em que matamos James Cagney**, de Moacyr Scliar. A partir da transposição realizada pelo próprio pesquisador, Thiago Costa discute “os procedimentos de que o escritor se vale em seu texto e as possibilidades pensadas no percurso da transposição para um livro hipermidiático (e-book), combinando diferentes visões

de seu texto e o gênero que a obra constitui”. Como base de sua pesquisa que gera o artigo **Do livro impresso ao digital: comunicação, transposição e linguagens**, apresentado no CICIC 2015, vale-se de autores como Julio Plaza, Lúcia Santaella, Roger Chartier e Vilém Flusser para examinar a relação entre “os textos eletrônicos e interativos” e a contribuição “para que a literatura seja potencializada e possam emergir daí novos meios”.

Luciana Luciani, Professora, Pós-graduada em Marketing e Negócios Internacionais e Mestre em Letras, busca um clássico da literatura Naturalista de Língua Portuguesa para “analisar os sentidos construídos na imagem da capa utilizada pela Editora Ática, da 38ª edição, publicada em 2011 no mercado editorial brasileiro, para ilustrar a obra **O Cortiço** (1890), de Aluísio Azevedo (1857-1913)”. Em **O texto pela imagem: análise das capas de O Cortiço no século XXI**, apresentado no CICIC 2015, a pesquisadora, a partir de estudos da linguagem imagética, examina “as correspondências semânticas entre capa e texto literário, levando em consideração a estética naturalista, bem como o momento sócio-histórico do romance e da sua publicação no século XXI, oferecendo, assim, outra possibilidade metodológica de compreensão dessa obra de Aluísio Azevedo, consagrada como a mais importante expressão literária do Naturalismo brasileiro”. Sua base teórica consiste de autores como Alfredo Bosi, Antonio Cândido, Donis A. Dondis, Gérard Genette, João Gomes Filho e Rudolf Arnheim.

Em sequência, três artigos que têm como base as mídias impressas, jornalísticas e publicitárias, compõem a obra. Alexandre Guimarães, Professor, Fotógrafo, Pós-doutorando em Letras e Gestor Educacional em **A linguagem fotojornalística como suporte do registro e análise da Revolução do Cravos**, “trata da fotografia jornalística, à época analógica, que registrou o momento final da Revolução dos Cravos trazendo à discussão questões que tratam da violência, da própria fotografia, de sua linguagem e das possibilidades de sua leitura”, a partir de duas edições da revista portuguesa **O Século Ilustrado**, veiculadas nos dias 27 de abril e 4 de maio de 1974. Para o subsídio teórico de seu estudo, que envolve a leitura da imagem, o fotojornalismo e a violência, busca apoio em Alberto Manguel, Boris Kossoy, Dalton Caram, Fátima Ali, Paulo César Boni, Peter Burke, Philippe Dubois e Rudolf Arnheim.

Afonso Figueiredo, Professor, Administrador e Pós-graduado em Finanças e, também, em Administração de Empresas; Danilo Dupas, Professor, Economista e Mestre em Administração; José Silva, Professor, Gestor Educacional e Doutor em Comunicação e Semiótica; Rogério Martins, Publicitário, Professor, Gestor Educacional e Doutorando em Letras; e Rogério Melo, Publicitário, Professor, Gestor Educacional e Doutor em Comunicação e Semiótica apresentaram, no CICIC 2015, o estudo **As relações entre linguagem e cultura organizacional: uma análise do discurso do empreendedorismo na internet brasileira em 2014** que “tem por objetivo analisar uma reportagem jornalística acerca do contexto do empreendedorismo na cultura brasileira”. A reportagem analisada foi publicada no jornal *O Estado de São Paulo* e a análise proposta pelo grupo aponta “para o fato de que a lógica da carnavalescação pode ser vista como estratégia discursiva”. Seus apoios teóricos são: Edgard Morin, João Anzanello Carrascoza, Lúcia Santaella, Mikhail Bakhtin, Nelson Traquina, Raquel Paiva, Moniz Sodrê e Stuart Hall.

Finalizando a tríade textual, Carlos Andrade, Professor, Gestor Educacional, Doutor em Letras; e Marlon Muraro, Publicitário, Professor e Pós-doutorando em Letras, analisam quatro peças da

publicidade impressa confeccionadas pelo mesmo autor, a partir das quais refletem “sobre a produção de peças publicitárias, como enunciados concretos de natureza híbrida, pois constituem o discurso a partir das relações entre a linguagem verbal e a pictórica (imagens)”. Para sustentar a discussão teórica do artigo **Autor e autoria no discurso publicitário: reflexões sobre questões de estilo**, os autores buscam Marshall McLuhan, Mikhail Bakhtin e Roberto Duailibi para responder se “existiria texto de qualquer natureza em que não se pudesse perceber marcas textuais ou pictóricas que marcassem o autor de determinada peça publicitária?”

O pensar sobre o processo ensino-aprendizagem e sua relação com as mídias, as mídias sociais e os jogos digitais é representado por cinco artigos. **A utilização do Facebook como estratégia de ensino da ortografia da Língua Portuguesa: um relato de experiência** compôs a *Sexta Conferencia Iberoamericana de Complejidad, Informática y Cibernética*, realizada em 2016 e nele, Emanuela Santo, Bacharela em Letras e Professora, em conjunto com sua orientadora, Valéria Martins, Professora, Pedagoga e Pós-doutora em Letras, trataram do cotidiano do professor de Língua Portuguesa da Educação Básica que comumente vivencia “situações nas quais os jovens estudantes apresentam dificuldades com a grafia correta das palavras”. Constatado o problema e vislumbrando o ensino contextualizado e eficaz do ensino ortográfico, elaboraram “uma proposta didático-metodológica com o objetivo de criar uma ferramenta de ensino-aprendizagem para tratar das dificuldades mais comuns da língua” criando, na rede social *Facebook*, um perfil em que “os estudantes puderam interagir com os colegas e a professora, de forma a contribuírem com materiais que encontrassem na rua e que contivessem desvios da Língua Portuguesa”. Ao final do processo desenvolvido no *Facebook*, criou-se, ainda, um jogo digital originado nas postagens dos estudantes. O apoio teórico foi encontrado em Irlandé Antunes, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**, Paulo Freire, Sírio Possenti e Valéria Martins.

Sandra Prieto, Professora e Doutoranda em Letras, apresentou, em 2014, o artigo **A importância dos gêneros digitais na escola** que, sob a ideologia sociointeracionista, considerando as diferentes formas de manifestação da linguagem e a presença da tecnologia, em particular da Internet, aponta para a “necessidade e a importância do papel da escola em relação a esses novos suportes textuais que fazem emergir novos gêneros digitais, que deverão ser incorporados ao contexto acadêmico para uma formação para a vida”. Como fontes teóricas, busca Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**, Paulo Freire, Pedro Demo e Philippe Perrenoud.

Nickolas Andrade, Professor e Bacharel em Letras; Rafaela Quesada, Professora e Mestranda em Letras; e Valéria Martins, Professora, Pedagoga e Pós-doutora em Letras, “verificam de que maneira os jogos educativos digitais podem ser aplicados nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura e como eles podem ser trabalhados e reinventados no ambiente escolar, despertando, de forma mais criativa e lúdica, o gosto pela aprendizagem no educando” no artigo **Jogos digitais no ensino de Língua Portuguesa e Literatura: uma nova possibilidade**, uma vez que percebem que “em função de um mundo a cada dia mais tecnológico, sobretudo, no universo de crianças e adolescentes, que surge os jogos digitais como uma possibilidade didático-metodológica no ambiente educacional”. O trio buscou auxílio teórico em Cipriano Carlos Luckesi, José Manuel Moran,

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa, Paulo Freire, Pierre Lévy, Sérgio Guimarães e Valdemar Setzer.

Com o artigo apresentado no CICIC 2014, intitulado **Branca de Neve e Os Sete Anões: a educação transmidiática e o uso de materiais autênticos no ensino de inglês**, Débora Silva, Professora, Gestora Educacional e Mestre em Letras, busca o conto de fadas, de autoria de Giambattista Basile, **Branca de Neve**, compartilhada na Alemanha, onde, em 1812, os Irmãos Grimm colocaram-na no papel para que fosse “popularizada mundialmente pelo filme dos Estúdios Disney, **Snow White and the Seven Dwarfs**”. Com o surgimento de novas versões, Débora Silva aproveitou a teia de conteúdo para “por meio da utilização de materiais autênticos, desenvolver um projeto transmidiático junto a estudantes de inglês como língua estrangeira. O intuito é o de promover um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo”. O trabalho encontrou suporte teórico em B. Tomilson, M. Kinder, Maria Tatar e Neal Gabler.

Valéria Martins, Professora, Pedagoga e Pós-doutora em Letras, em **A utilização de rede social em curso de jornalismo: um relato de experiência**, discute como “as redes sociais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que, frequentemente, dinamizam trocas de experiências entre professores e alunos e entre os próprios alunos”. Para o desenvolvimento de seu pensar, narra sua experiência metodológica junto a alunos do curso de Jornalismo que “foram convidados a produzir textos que, posteriormente, foram publicados no Facebook”. Como resultado, pondera “sobre a necessidade dos docentes repensarem suas práticas pedagógicas com constância e em função do universo em que estão inseridos”. Encontra, para tanto, base teórica em André Lemos, David Kirkpatrick, Demerval Saviani, Gisely Valentim Vaz Coelho Hime, Maria de los Dolores Jimenez Peña e Sonia Maria Macedo Allegretti, Maria Graça Setton e Paulo Freire.

A literatura é fonte de muitos trabalhos e para o presente periódico surgiu em três artigos. O primeiro de Maria Vasconcelos, Pedagoga, Professora, Gestora Educacional e Doutora em Educação e em Administração; e Marlise Bridi, Professora e Doutora em Letras, apresentaram o artigo **Professor personagem: as imagens do professor em Os Teclados de Teolinda Gersão**, no CICIC 2015. O trabalho “toma como base o romance *Os Teclados*, de Teolinda Gersão, uma das escritoras portuguesas que se destacaram a partir da Revolução dos Cravos em Portugal, ocorrida em 1974” e, pela ótica das autoras, “propicia uma oportunidade privilegiada para reflexões acerca da condição do professor, do seu papel, de como pode ou deve ser a relação professor / aluno e, sobretudo, de que marcas os professores, personagens tão importantes na vida dos jovens, deixam na memória de seus alunos”.

Rafael Santos, Jornalista, Professor e Doutorando em Letras; Rogério Martins, Publicitário, Professor, Gestor Educacional e Doutorando em Letras; e Sheila Rodrigues, Engenheira, Administradora, Bacharela em Letras e Doutoranda em Letras partem de **A causa secreta**, que “é um dos mais intrigantes contos da obra do escritor Machado de Assis”, para compor **A causa secreta: uma deliciosa resposta ao sadismo do leitor machadiano**, relacionando o conto machadiano com “outras obras, como os contos **A Verdade no Caso do Sr. Valdemar** e **O barril de amontillado**, ambos de Edgar Allan Poe e a obras cinematográficas como **A causa secreta**, dirigida por Sergio Bianchi”. Assim sendo, o artigo trata da relação do conto com outras manifestações escritas, verbais e audiovisuais, e encontra

suporte em Bruna Battistelli, Júlio França, Nelson Werneck Sodré e Nicole Ayres Luz.

Para finalizar o espaço dedicado à literatura, o artigo **Das diferentes mídias ao cotidiano escolar: o Profeta Diário como instrumento de reflexão sobre a violência**, composto por Alexandre Guimarães, Professor, Fotógrafo, Pós-doutorando em Letras e Gestor Educacional; Júlia Rinaldi, Bacharela em Letras, Professora e Mestranda em Letras; e Mariana Menezes, Jornalista e Mestranda em Letras, partem da obra **Harry Potter e a Ordem da Fênix**, em que se encontra a publicação jornalística, o **Profeta Diário**, e por meio da qual se pretende exemplificar a possibilidade de trabalhar “o jornalismo em sala de aula utilizando como exemplos práticos a saga literária e cinematográfica Harry Potter” e “apresentar aos alunos questões como o sensacionalismo, posições ideológicas e também a história do jornalismo”. O suporte teórico vem de Alexandre Guimarães, Danilo Angrimani, Linda Hutcheon, Malena Contrera, Marc Paillet, Márcia Franz Amaral, Muniz Sodré e Nelson Traquina.

Dois artigos finalizam este volume da Revista Iberoamericana de Sistemas, Cibernética e Informática, discutindo questões formais relativas a cursos de graduação. José Favaro, Psicólogo, Publicitário, Professor e Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura; Petra Sanches, Farmacêutica e Bioquímica, Professora e Doutora em Ciências; Agustin Peres, Administrador de Empresas, Professor e Pós-doutorando; Sílvia Martins, Professora e Doutora em Letras; e Thiago Costa, Designer, Professor e Mestre em Letras, refletem “sobre o papel da educação ambiental, do marketing e dos meios de comunicação, impulsionados pelos recursos tecnológicos e digitais, no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida da população” em **A educação ambiental e sua relação com a tríade: cursos de Publicidade e Propaganda, Marketing e Tecnologia**, trabalho apresentado no CICIC 2016. Os autores consideram que “o mais relevante para o artigo é a implementação do tema em cursos distintos, especificamente, os de Publicidade e Propaganda e o tipo de profissional que estará capacitado aos novos desafios da sociedade contemporânea”. O suporte teórico vem de Berenice Ring, Philip Kotler e Kevin Lane Keller e R. L. Martensen.

Oportunidades e desafios da tecnologia no exercício da docência no ensino superior: observações sobre linguagem e alfabetização em múltiplas plataformas no ensino de comunicação, de André Santoro, Jornalista, Professor, Gestor Educacional e Doutor em Letras; e Denise Paiero, Jornalista, Professora, Gestora Educacional e Doutora em Comunicação e Semiótica, trata da problemática de que professores “do ensino superior, em todas as áreas do conhecimento, lidam rotineiramente com dificuldades e desafios inerentes à constante evolução tecnológica”. Assim sendo, discutem como esse “processo faz com que o exercício da docência tenha de evoluir de forma contínua, pois o professor não pode prescindir de estratégias de aproximação com o repertório de mídias e plataformas dos estudantes”. Para o pensar, buscam apoio em André Santoro, Cristiane Kämpf, Denise Paiero e Nelia del Bianco.

Fica, a partir de agora, o desejo de que a leitura seja profícua e de que novos questionamentos surjam para que exercitemos, cotidianamente nossos papéis de pesquisadores e educadores.